



Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil

Ativos SILVICULTURA

Edição 16 - Março de 2017

twitter.com/SistemaCNA
facebook.com/SistemaCNA
instagram.com/SistemaCNA

www.cnabrazil.org.br
www.canaldoprodutor.tv.br

Preço do coágulo reage para dezembro e janeiro de 2017

Walter Coelho da Rocha Neto¹; Christiano Nascif²; Vanessa Martins Felipe de Freitas³

A edição 13 dos Ativos da Silvicultura trouxe boas notícias para os heveicultores brasileiros, que foi o aumento da taxa de importação da borracha. A medida adotada pelo governo em aumentar a taxa para 14% no produto, melhora as expectativas nas condições de mercado para o heveicultor.

O Campo Futuro tem como metodologia acompanhamento do custo de produção mensalmente nas praças onde foram realizados os painéis, desta forma a informação é a mais precisa possível para os produtores. Analisando a média das praças de Gaúcha do Norte – MT e Parapuã

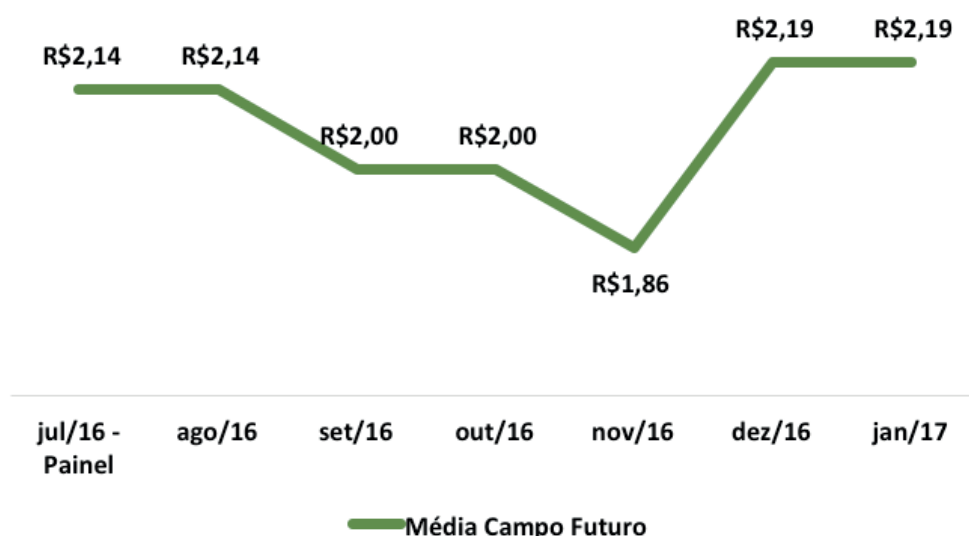
– SP, cidades onde foram realizados painéis em 2016, notamos comportamento de preços semelhante ao observado pela Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha (Apabor), segundo a Associação, o preço do coágulo, DRC de 53%, variou durante o ano entre R\$ 1,85 e 2,19. Os maiores preços atingidos foram durante os meses de junho e julho, período de menor produção e quando naturalmente a oferta pelo produto é menor.

Conforme observa-se no Gráfico 1, o acompanhamento do Projeto Campo Futuro indicou que houve decréscimo

do preço de agosto até novembro de 2016. Os preços praticados em dezembro (2016) e janeiro (2017) foram 17,7% maiores comparados a novembro. Reação sinalizada também pelo aumento da taxa de importação da borracha.

A reação do mercado é muito importante para o produtor de borracha brasileiro, que já vem sofrendo com os baixos preços há alguns anos. O aumento dos preços faz com que as margens de ganho se elevem, diminuindo os riscos da atividade e consequentemente permitindo que os produtores reinvestam na atividade para fortalecer ainda mais o setor.

Gráfico 1: Sazonalidade do Preço Médio de venda nas regiões analisadas pelos painéis de heveicultura do Projeto Campo Futuro (Gaúcha do Norte – MT e Parapuã – SP), TBS de 53%, período de julho de 2016 a janeiro 2017.



Fonte: Campo Futuro/CNA; Labor Rural (2016).

¹ Engenheiro Agrônomo – UFV

² Zootecnista – UFV

³ Engenheira Agrônoma – UFV

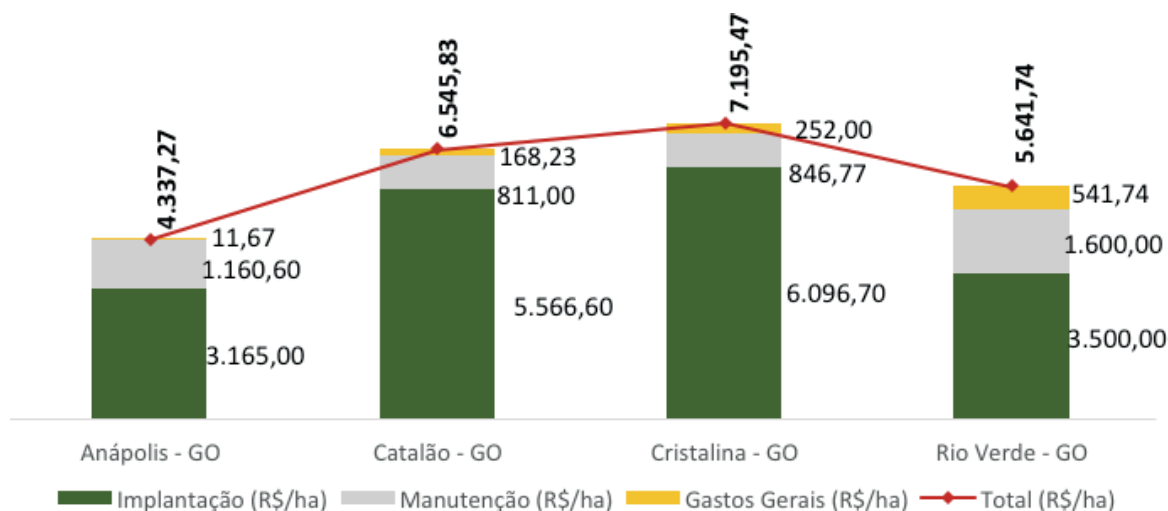
A importância do planejamento e seu impacto na Silvicultura

No ano de 2016, no estado de Goiás foram realizados quatro painéis de Eucaliptocultura nos municípios de Anápolis, Cristalina, Rio Verde e Catalão. Em todos eles foram notórios a importância de três fatores para a rentabilidade da atividade: preço, custo e produtividade. Porém, um quarto fator de grande impacto e na maioria das vezes negligenciado por muitos produtores é o planejamento.

Este assunto foi muito discutido junto aos produtores durante a realização dos painéis e é sem dúvida fator determinante na busca pelo sucesso da atividade. O Projeto Campo Futuro com as informações geradas mensalmente fomenta a realização de

um planejamento estruturado e assertivo por parte dos produtores. Como é levantado e informado aos produtores de cada região o custo total de produção da fazenda modal, sabe-se que o orçamento a ser realizado para implantação da cultura, bem como os tratos culturais da manutenção e colheita não pode extrapolar a receita planejada.

Gráfico 2: Custo com implantação de floresta de eucalipto por área (R\$/ha) nas regiões do estado de Goiás, onde foram realizados painéis do Campo Futuro 2016.



Fonte: Campo Futuro/CNA; Labor Rural (2016).

Como podemos observar no gráfico 2, os produtores de Anápolis – GO conseguem um custo de formação do eucalipto menor, comparado as outras três regiões em estudo. O primeiro fator é a baixa tecnologia empregada pelos produtores da região, que alcançam apenas 20 metros cúbicos de incremento médio anual, devido à pouca intensificação no uso de insumos. Outro fator é devido os produtores considerarem a cultura como secundária para sua empresa, fazendo o cultivo em áreas marginais. Os produtores de Anápolis – GO realizam todas as operações da floresta de forma terceirizada, incluindo a aquisição de insumos. Nas demais regiões os próprios produ-

tores compram os insumos e realizam as operações ou compram os insumos mas terceirizam as operações. O nível de tecnologia empregado pelos produtores é maior, conseguindo estas regiões boas produtividades, na ordem de 40 metros cúbicos de incremento médio anual.

A produtividade é um fator de extrema importância a ser planejado na eucaliptocultura, mas atualmente com alta oferta de madeira de eucalipto, para se investir no setor a primeira pergunta que dever ser respondida antes de qualquer ação é: quem será o meu mercado consumidor? Com esta resposta em mente, é preciso analisar qual tipo de produto este merca-

do demanda, qual a quantidade demandada e por quanto tempo haverá esta demanda. Estas simples perguntas são cruciais para tomadas de decisão durante todo o ciclo da cultura, desde decisões iniciais como qual espécie plantar, qual espaçamento de plantio a ser utilizado, até etapas finais como qual será o momento de corte da madeira.

Sabemos que o preço não está sob o controle dos produtores, porém adotar estratégias simples como a realização do planejamento tem impacto direto sobre o destino final do produto e, portanto, deve ser visto como etapa essencial na busca da rentabilidade.

Balanço da situação da Silvicultura 2016

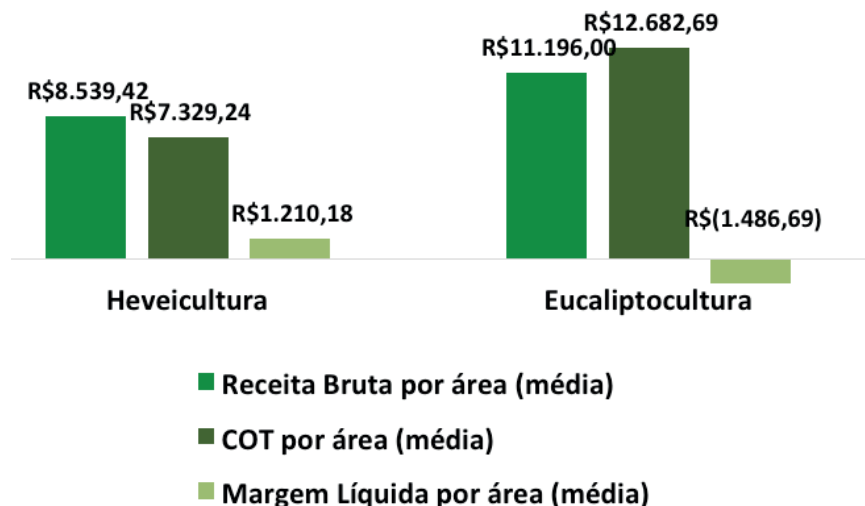
O ano de 2016 foi muito marcante para o Projeto Campo Futuro Silvicultura. A nova parceria formada com o Sebrae – GO e a FAEG, viabilizou a realização de painéis de eucaliptocultura do Projeto Campo Futuro nos municípios de Anápolis, Catalão, Rio Verde e de heveicultura em Goianésia. Além desses, a CNA realizou painéis de eucaliptocultura em

Guarapuava (PR) e Cristalina (GO) e de heveicultura em Gaúcha do Norte (MT) e Parapuã (SP).

Durante todas as análises e trabalhos realizados ao longo do ano, o balanço final não é nada animador para o setor. O diagnóstico principal de todos os painéis realizados, apontaram que o principal

problema dos produtores das regiões onde foram realizados os levantamentos de custo é o preço médio de venda. Não houve grandes variações durante o ano nos preços da borracha natural e da lenha proveniente de florestas de eucalipto, como vimos acompanhando pelas edições anteriores dos Ativos da Silvicultura.

Gráfico 3: Renda Bruta média por área, Custo Operacional Total médio por área e Margem Líquida média por área da eucaliptocultura (Guarapuava/PR, Cristalina/GO, Rio Verde/GO, Anápolis/GO e Catalão/GO) e da heveicultura (Gaúcha do Norte/MT, Parapuã/SP e Goianésia/GO) nas regiões estudadas durante o ano de 2016 pelo Campo Futuro.



Fonte: Campo Futuro; Labor Rural (2016).

Como podemos observar no Gráfico 3, os produtores de eucalipto nas regiões onde o Campo Futuro realizou o levantamento de custos estão tendo como resultado médio a margem líquida negativa de R\$ 1.486,69. O resultado infere que os produtores podem no curto prazo sair da atividade, uma vez que não estão conseguindo pagar nem mesmo a depreciação da floresta implantada, não tendo assim a capacidade de reinvestir em novas áreas para dar seguimento à atividade. A situação é preocupante, uma vez que a oferta pelo

produto continuará alta, pois os produtores não estão colhendo florestas em ponto de colheita em função do preço ruim.

A heveicultura, na média, apresentou resultados de R\$ 1.210,18 de margem líquida. Mesmo o resultado sendo positivo, ainda é uma margem muito estreita para o alto investimento dos produtores na atividade. Fazendo o comparativo com outras atividades que o mercado possui, a heveicultura é uma atividade com atratividade muito baixa.

O ano de 2016 foi extremamente difícil para os produtores do setor. Espera-se que o ano de 2017 seja melhor em função de todo o trabalho realizado pelas autoridades em buscar soluções imediatas para a atividade durante todo o ano. Houve busca por diversas alternativas a serem trabalhadas, o que faz com que os produtores tenham uma grande expectativa de melhorias.

Diagnóstico florestal do Estado de Goiás

A Embrapa Florestas realizou o diagnóstico do setor de florestas plantadas no Estado de Goiás, um detalhado estudo sobre toda a situação atual da cadeia, dentro do Estado. O diagnóstico aponta que Goiás tem potencial para crescimento do setor de florestas plantadas, extensa área territorial, grande área de pastagens degradadas que podem dar lugar e ser recuperadas com florestas plantadas, excelentes condições de clima e solo favoráveis em várias regiões, mas, principalmente, pela demanda por produtos de base florestal (serrarias, construção civil, embalagens entre outros) e expansão do agronegócio, que necessita de plantios florestais para produção de energia.

Goiás necessitava de informações sistematizadas e análises a respeito do setor, fato que dificultava a formulação de políticas públicas de incentivo ao plantio de florestas e de valorização dos produtos florestais oriundos dessa importante atividade comercial. A pesquisadora Cristiane Fioravante Reis, da Embrapa Florestas, é uma das autoras do livro e participou do Dia de Mercado em Goiânia apresentando os resultados de todos os estudos realizados.

O diagnóstico aponta que a produção florestal goiana está voltada para a produção de energia em processos industriais e na secagem de grãos, fato que foi observado durante a realização dos painéis. O muni-

cípio de Rio Verde, se destaca como maior produtor de lenha do Estado e também do País, em razão de demandas do agronegócio, desta forma os produtores se especializaram muito na produção e como apontado pelo trabalho realizado pelo Campo Futuro possuem boa produtividade de lenha por área plantada, o que viabiliza a produção mesmo em momentos de crise como o setor vem passando.

A publicação já está contribuindo para um maior embasamento para planejamento técnico e financeiro de produtores das regiões do Estado estudadas, empresários, ações de pesquisa e, especialmente, para a formulação de políticas públicas de incentivo ao cultivo florestal em Goiás. 🌱